

A - 3293 83

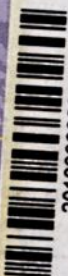
Banco do Brasil
apresenta



clara/uz



diálogos e reflexões
com educadores



2010000880

T/UNESP
707
072d
anexo 6

Integra a tese
T/UNESP
707
072d

unesp



INSTITUTO DE ARTES

Aquisição: d/autor

Custo: _____

Data de Recebimento: 25.01.05

Registro n. 880

Data: 03.05.2010

T/UNESP

70.7

072d

anexo 6



┌

┌

┌

┌

└

└

└

└



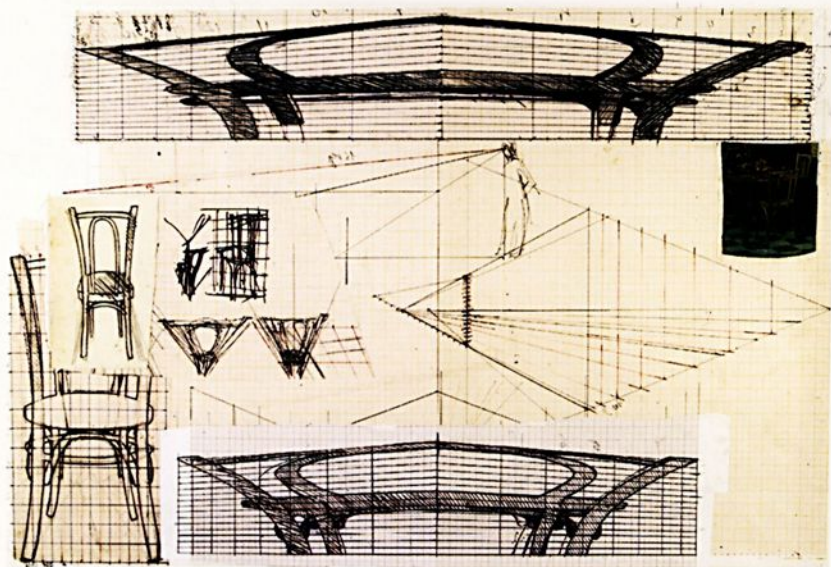


foto mauro restiffe

regina silveira

Porto Alegre RS, 1939

Conclui o bacharelado em pintura em 1958. Trabalhou como docente na Universidade de Porto Rico (Porto Rico), na Fundação Armando Álvares Penteado (Faap-SP), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e na Universidade de São Paulo, onde permanece como orientadora no programa de pós-graduação. Dentre as exposições, destacam-se: Anamorfias, no MAC/USP, em 1980; Mapping the Shadows, na LedisFlam Gallery, NY (EUA), em 1995; Bienal de São Paulo, 1981/83/98; Por que Duchamp?, no Paço das Artes/USP, em 1999 e Arte/Cidade, Sesc Belenzinho/SP, em 2002.



Ao percorrer a região central de São Paulo, inevitavelmente entramos em contato com parte da história de nosso país, evidenciada principalmente pela arquitetura de época que foi preservada e ao mesmo tempo sufocada, pelo crescimento social-econômico das últimas décadas, o qual amalgamou em tais construções o antigo com o mais recente, transformando a paisagem urbana. Como parte integrante da exposição *ClaraLuz* da artista Regina Silveira, a arte passou por reestruturações contemporâneas da mesma ordem, permitindo que um prédio do início do século XX tenha na extensão do corpo interno imagens projetadas de estilos de sua clarabóia.

Luz é a linha mestra desta exposição, sendo o trabalho *Lumen/Luminância* o eixo da mostra, ao ocupar quase a totalidade do vão central do prédio, desde a clarabóia até os ambientes dos cofres no subsolo. As presentes obras atestam a sobriedade que desenvolveu em sua carreira Regina Silveira, artista reconhecida nacional e internacionalmente como uma das mais respeitáveis. Regina defende a interdisciplinaridade da arte: desenhista, gravadora, uma das pioneiras da videoarte no Brasil, trabalhou também com arte postal, atuou em **performances**, produziu **Livros de Artista**, além de desenvolver projetos de **instalação** e **site specific**.

Com um sistema de trabalho caracteristicamente racional e processual, seus estudos sobre regras e tratados de **perspectiva** visual dos cânones clássicos e a contextualização contemporânea dessas discussões acarretaram o desenvolvimento de uma série de obras que, por sua vez, culminaram na dissertação de mestrado *Anamorfos* (1980). Recriava imagens fotográficas de objetos cotidianos, comprimindo, dobrando e dilatando suas formas de acordo com uma malha perspectíca. Posteriormente partiu para projeções de sombras de um objeto sobre a imagem de outro, inter-relacionando a imagem com a topografia, instigando a dicotomia presença/ausência. Dessa pesquisa nasceu a tese de doutorado *Simulacros* (1984), reforçando o caráter contestador, paródico, sutil e contrastante de suas obras que unem o objeto (ou sua ausência) e uma sombra (ou signo de presença).

Ao trilhar o caminho percorrido por Regina, percebemos o desenvolvimento de seu pensamento. Com o professor Iberê Camargo (1914-1994), iniciou a carreira com trabalhos de cunho expressionista, passando em seguida às técnicas de gravura, aprofundadas pelos estudos com Francisco Stockinger (1919) e Marcelo Grassmann (1925). Alguns artistas a influenciaram, como o italiano Giorgio De Chirico (1888-1978), com suas sombras alongadas e pinturas metafísicas envoltas em clima solitário, o belga René Magritte (1898-1967), com sua abordagem surrealista e metalingüística, e o francês Marcel Duchamp (1887-1968), de quem herdou o caráter questionador dos paradigmas artísticos e a arte como produto do pensamento. Em seu trabalho *In Absentia M. D.* (1983), ficam evidentes estes apontamentos: dois pedestais cúbicos vazios dos quais partem “sombras” negras (evidência da gravura monocromática) de duas obras de

dobra 2 2000



Marcel Duchamp (o porta-garrafas e a roda de bicicleta) em tinta industrial grafada com a técnica de **anamorfose** em um espaço limitado e assepticamente branco.

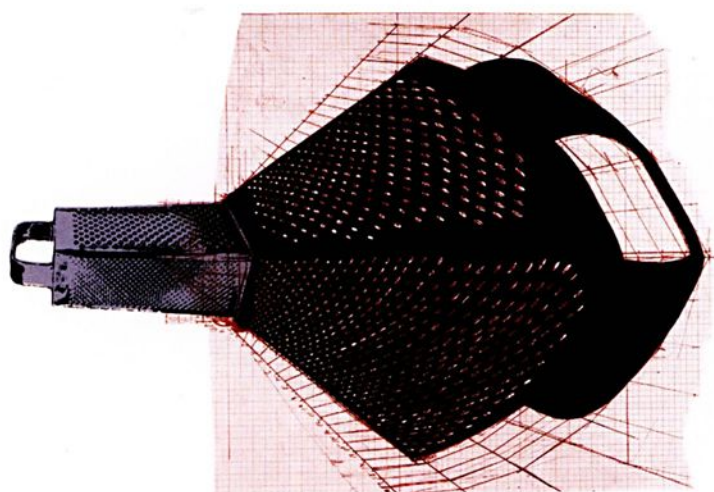
Ao depararmos com este pequeno rol de influências, torna-se imprescindível frisar que sobre Regina Silveira igualmente convergem pensamentos e olhares pelo fato de ser também professora, atividade que considera muito importante. Ministrando aulas e palestras desde 1962, atualmente é orientadora no programa de pós-graduação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, permanentemente exercendo influências sobre seus alunos e colegas desde a geração 70, não somente em termos formais, mas moldando cabeças que percebem, pensam e refletem sobre seu entorno. Eis um dos papéis da arte.

“Certa vez, em uma outra aula, como estava em uso ir desenhar modelo vivo na Pinacoteca do Estado, perguntei-lhe se devia ir lá para ‘treinar a mão’. Regina concordou, mas disse para eu nunca esquecer que a arte estava muito mais no treino da cabeça do que na mão.”

Estudante do Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP, aula de serigrafia nos anos de 1970. [CHIARELLI, Tadeu. Artista e Orientadora. In: MORAES, Angélica de (org.). *Regina Silveira: Cartografias da sombra*. São Paulo, Edusp, 1995. p. 208]

Guilherme Nakashoto

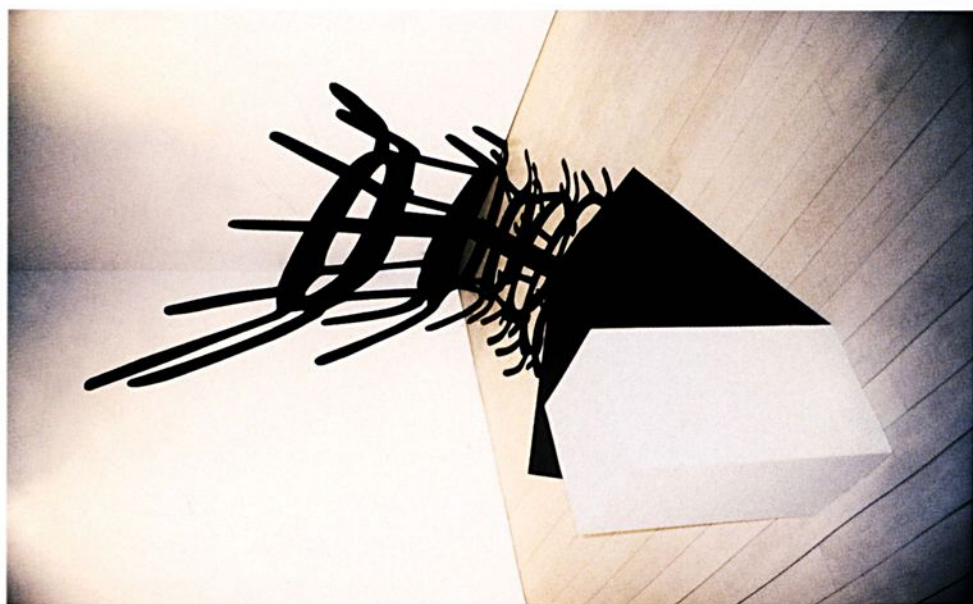
regina silveira *ralador* 1990



Regina Silveira 90

6/90

foto João Músa



regina silveira *in absentia m. d. (bottlerack)* 1983 - 2002



foto lila schwaib

regina silveira

Porto Alegre RS, 1939



jogador, série dilatáveis

1981 - 2001

recorte e pintura em
laminado de madeira

100 x 285 cm

regina silveira

Porto Alegre RS, 1939



masterpieces (m. duchamp)

1993

pintura sobre parede

350 x 800 cm

LedisFlam Gallery, NY

anamorfose

Deformação de uma imagem com base na ampliação longitudinal da perspectiva, diferente da ampliação transversal, apreensível ao posicionar a visão em um ponto específico ou através de instrumentos ópticos.

instalação

Conceito usado para definir combinação entre escultura e arquitetura, projetada para um determinado espaço. Outros artistas: Tunga, Nuno Ramos, Monica Nador.

livro de artista

Obra realizada em forma de livro. O inglês William Blake (1757-1827) foi um dos primeiros artistas a criar livros com seus textos e imagens. No Brasil, tal modalidade ganhou força a partir da década de 1960, com a ascensão de obras de cunho social e conceitual.

Bibliografia

BARBOSA, Ana Mae.
Tópicos utópicos.
Belo Horizonte, Editora C/Arte, 1998.

MORAES, Angélica de (org.).
Regina Silveira: Cartografias da sombra.
São Paulo, Edusp/Fapesp, 1995.

PILLAR, Analice Dutra.
A educação do olhar no ensino da arte.
Porto Alegre, Mediação, 1999.

RIBENBOIM, Ricardo (concepção).
Por que Duchamp? Leituras duchampianas por artistas e críticos brasileiros. Textos de Vitória D. Bousso, Tadeu Chiarelli, Maria Alice Milliet, Agnaldo Farias, Marai Isabel B. Ribeiro, Paulo Herkenhoff, Celso Favaretto, Stella Teixeira de Barros, Lisete Lagnado e Angélica de Moraes.
São Paulo, Itaú Cultural/Paço das Artes, 1999.

performance

Arte que pode se utilizar de vários tipos de mídias, executada premeditadamente para platêia ao vivo. Diferentemente do teatro, que apresenta uma ilusão de ação, em artes visuais o evento em si é a obra. Outros artistas: Marina Abramovich, Flávia de Carvalho e Michel Groisman.

perspectiva

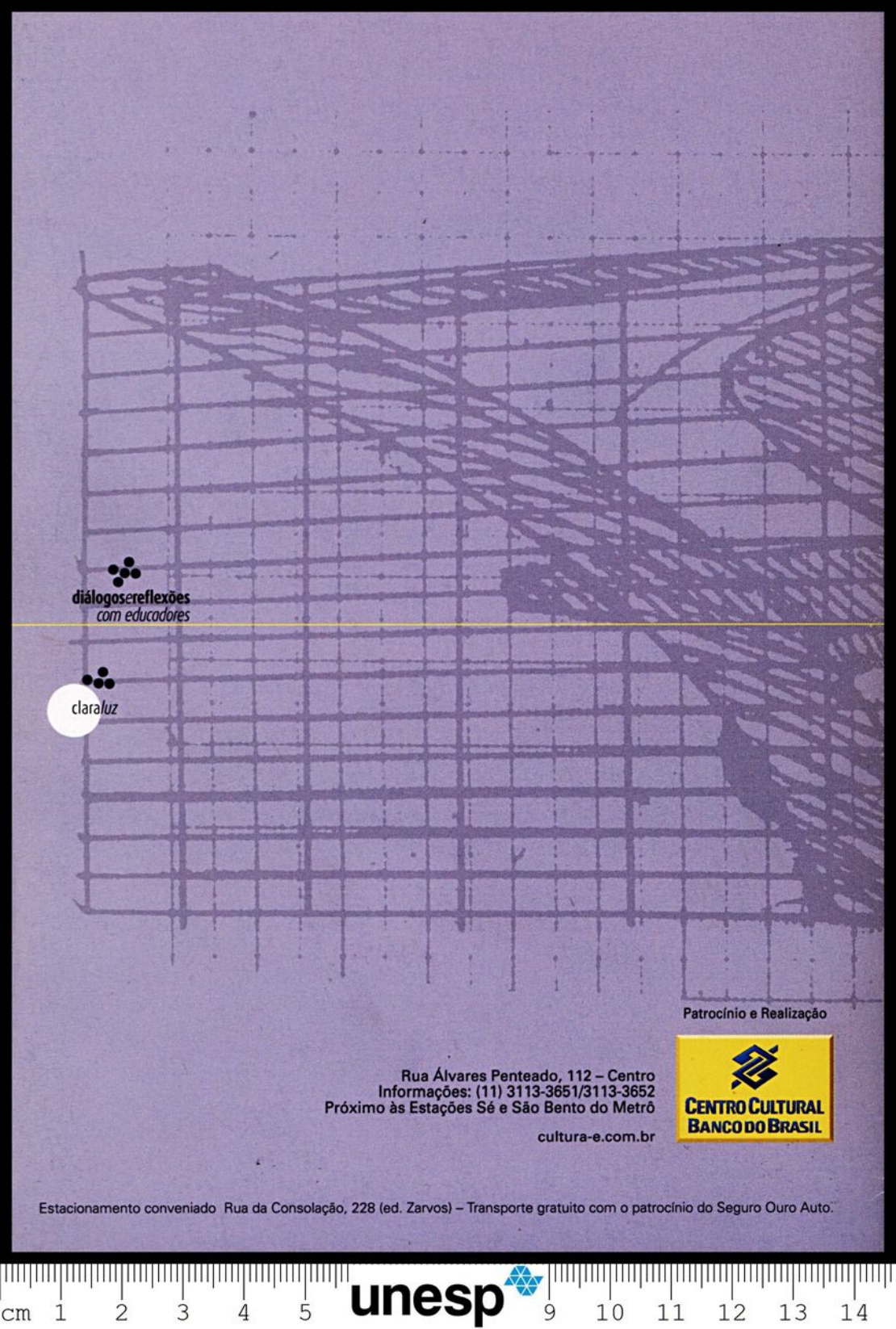
Meio de representação tridimensional sobre um plano. Conhecida desde a Antiguidade, teve maior desenvolvimento a partir do Renascimento.

simulacro

Ação simulada para exercício ou experiência. Representação não-real ou de vaga aparência. Falsificação, imitação, fingimento, disfarce, simulação.

site specific

[literalmente "local específico"]:
Modalidade do conceito de instalação, criada para um local particularmente determinado. Geralmente produzida como intervenção, a fim de causar estranhamento e abordar conceitos. Outros artistas: Christo, Laura Vinci e Waltércio Caldas.




diálogos e reflexões
com educadores


clara/luz

Patrocínio e Realização

Rua Álvares Penteado, 112 – Centro
Informações: (11) 3113-3651/3113-3652
Próximo às Estações Sé e São Bento do Metrô
cultura-e.com.br



Estacionamento conveniado Rua da Consolação, 228 (ed. Zarvos) – Transporte gratuito com o patrocínio do Seguro Ouro Auto.